

## **Nota do Comitê em Defesa da Água (CDA) de Jaguariúna – ONDAS**

A administração pública de Jaguariúna, nas figuras do Prefeito Gustavo Reis e do atual Secretário do Meio Ambiente, Matheus Ranzani, avança em mais uma empreitada contra o povo trabalhador da cidade. A prefeitura contratou no início do ano a Fundação Vanzolini, encarregada de estruturar o arcabouço de venda do patrimônio público da cidade, sob o pretexto de “prestação de serviços de apoio técnico/consultoria técnica para avaliação do atual modelo de gestão e estruturação de modelagens, visando a participação de agentes privados na gestão dos serviços de saneamento básico” (1). O processo, no entanto, foi feito por de baixo dos panos, sem o conhecimento nem participação dos servidores da área e repleto de suspeições, a começar pelo fato de ter sido realizado por dispensa de licitação, sem haver urgência alguma em relação ao tema. Vale pontuar que, apesar dos problemas recentes em relação ao abastecimento de água, em que pesam as suspeitas de terem sido intencionais, a cidade possui níveis ótimos de saneamento.

Em artigo recente intitulado *Jaguariúna: Rumo à Universalização dos Serviços de Saneamento* destaca-se o aumento no índice de tratamento de esgoto de 24,50%, em 2009, para 95,81% em 2022, com 98,02% do esgoto coletado. Além disso, uma série de otimizações nas Estações de Tratamento de Esgoto foram também realizadas para garantir a qualidade do tratamento, como a utilização de policloreto de alumínio (PAC) para a remoção de fósforo e a troca dos aeradores para a otimização da remoção de matéria orgânica do sistema (2). Ou seja, em 13 anos, a cidade melhorou significativamente seu serviço público de esgotamento sanitário, executado por meio da administração direta do município, que se destaca frente aos níveis do estado e do país, rumando à universalização. Os dados mais recentes apontam que os serviços saneamento da cidade alcançaram 98,25% de esgoto coletado e tratado e 99,98% de abastecimento de água (3).

Na contramão da realidade e da necessidade da cidade, em 10 de junho de 2024, foi divulgado no Diário oficial de Jaguariúna a abertura da Consulta pública em relação à possível concessão dos serviços de saneamento (4). O estudo, supostamente realizado por “especialistas do setor”, é repleto de irregularidades. Constam nos documentos apresentados números defasados,

que há anos já foram atualizados, demonstrando falta de transparência e a ausência de comunicação entre a fundação do estudo e os profissionais dos departamentos do DAE, que nunca foram consultados. Como exemplo, no documento 2 – Termo de Referência, disponibilizado para consulta pública, consta a informação que na ETE Camanducaia há 3 decantadores (5). O que choca, no entanto, é que desde 2014 a ETE Camanducaia ampliou a sua capacidade e desde então opera com 4 tanques de aeração, seguidos de 4 decantadores. Há uma série de outras informações irregulares que somente demonstram a pressa e a falta de profundidade com a qual o processo de privatização tem sido implementado.

Compreendemos que, onde ocorreu a concessão dos serviços de saneamento, houve retrocesso ambiental, piora dos serviços prestados e aumento tarifário exorbitante. Na CEDAE no Rio de Janeiro, por exemplo, houve aumento de 454% das denúncias no Procon pelo serviço prestado (6). Em Manaus, após mais de 20 anos da concessão dos serviços, 75% da população ainda padece sem acesso ao esgotamento sanitário adequado (7). Apesar dos recentes exemplos de remunicipalização do saneamento em Paris e Berlim (8) não é necessário ir tão longe. No município de Itu/SP, após dez anos de privatização o serviço de água e esgoto voltou para a gestão do município. De acordo com a prefeitura, houve falta de transparência, aumento das tarifas, sucateamento dos equipamentos, racionamento de água e descumprimento das obrigações de investimento necessários para ampliar a capacidade de abastecimento e tratamento (9). Fica claro que, em todos os casos, as promessas de melhorias dos serviços são falsas e buscam somente atender ao capital privado, ao lucro de meia dúzia de acionistas.

É importante frisar que o atual estágio de precarização do aparato público em Jaguariúna foi atingido após anos sem que houvesse o investimento necessário no setor de saneamento. Ao mesmo tempo, os governos que se intercalam no poder do município somente visam a atender o interesse do capital imobiliário, que se expande indefinidamente na cidade, destruindo as áreas verdes e ignorando as contra-partidas requeridas pelos departamentos de água e esgoto. Hoje, em Jaguariúna, quem manda não é o povo, é a especulação imobiliária.

Compreendendo este contexto, o Comitê em Defesa da Água (CDA) tem se organizado com a finalidade de travar a disputa de narrativa na sociedade. Não permitiremos que o capital privado se aproprie das nossas águas, mate a nossa biodiversidade, polua os nossos rios e precarize os serviços atualmente prestados. Convidamos a todos os cidadãos que se indignam com essa situação a se somar no Comitê, pois há muito trabalho a ser feito. Pelos nossos Rios e pela nossa gente, defenderemos Jaguariúna.

## Referências

- 1) [https://www.dosp.com.br/exibe\\_do.php?i=NDQ2Mzc4](https://www.dosp.com.br/exibe_do.php?i=NDQ2Mzc4)
- 2) <https://boletimdosaneamento.com.br/jaguariuna-servicos-saneamento/>
- 3) <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2024/02/23/mapa-ibge-saneamento.ghtml>
- 4) [https://www.dosp.com.br/exibe\\_do.php?i=NTA2MDY1](https://www.dosp.com.br/exibe_do.php?i=NTA2MDY1)
- 5) [https://imci.org.br/documentos/jaguariuna/2\\_TERMO\\_DE\\_REFER%C3%8ANCIA\\_JAGUARI%C3%9ANA.pdf](https://imci.org.br/documentos/jaguariuna/2_TERMO_DE_REFER%C3%8ANCIA_JAGUARI%C3%9ANA.pdf)
- 6) <https://www.brasildefato.com.br/2023/12/13/privatizacao-do-saneamento-acumula-queixas-e-promessas-descumpridas-brasil-afora#:~:text=Depois%20da%20mudan%C3%A7a%2C%20o%20n%C3%BAmero,ao%20mesmo%20per%C3%ADodo%20de%202022.>
- 7) <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/03/20/manaus-esta-entre-as-20-piores-cidades-em-tratamento-de-esgoto-do-pais-aponta-ranking-do-saneamento.ghtml>
- 8) <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/06/paris-e-berlim-reestatizaram-saneamento-apos-aumentos-de-tarifa-e-falhas-na-modelagem.shtml#:~:text=Em%20Paris%2C%20que%20viveu%2026,processo%20longo%2C%20de%20sete%20anos.&text=O%20servi%C3%A7o%20de%20saneamento%20de,dividiram%20a%20cidade%20entre%20si.>
- 9) <https://assem-ae.org.br/noticias/item/1995-saneamento-de-itu-retorna-para-maos-publicas>